

**TRILHA BIOGEOGRÁFICA/ETNOBOTÂNICA COMO RECURSO DIDÁTICO  
NO JARDIM BOTÂNICO DA UFRRJ**

*Laryssa Mattos Pires (laryssapires6@gmail.com)*

*Karine Bueno Vargas (karinevargas@gmail.com)*

O Jardim Botânico (JB) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) tem

como objetivo a conservação de espécies botânicas fora do seu ambiente natural,

além do desenvolvimento de pesquisas e promoção de atividades de educação ambiental para a comunidade. Dessa forma, o presente projeto utiliza da biogeografia,

que é definida por Brown e Lomolino (1998) como “ciência que se preocupa em documentar e compreender os padrões espaciais da biodiversidade”, e da

etnobotânica, definida por Rocha et al (2015) como que ciência permite um melhor

entendimento das formas pelas quais as pessoas pensam, classificam, controlam,

manipulam e utilizam espécies de plantas e comunidades, como áreas norteadoras

desta pesquisa. Assim, este trabalho tem como objetivo investigar a origem de algumas espécies botânicas contidas no Jardim Botânico e entender a distribuição e

ocorrência destas pelo Brasil e suas relações com a sociedade. Para desenvolver uma

proposta didática e educativa para o Jardim Botânico, foi criado um roteiro de trilha

que aborda os temas de biogeografia e etnobotânica, facilitando a troca de conhecimentos entre o mediador e o visitante. Este roteiro pode ser utilizado em aulas

práticas e em projetos de educação ambiental e extensão. Foram selecionadas 21

espécies botânicas a compor o roteiro da trilha biogeográfica/etnobotânica, investigando suas potencialidades, para posterior registro das coordenadas geográficas, com a finalidade de produzir um mapa da trilha utilizando o software Qgis.

A quarta etapa foi utilizado o editor gráfico Canva para a produção de um mapa da

origem biogeográfica das espécies, a partir de dados secundários. Em sequência

foram produzidos 21 mapas de distribuição geográfica a compor o atlas. A pesquisa

bibliográfica sobre os usos das espécies e origem biogeográfica ocorreu em sites,

artigos e outras fontes secundárias a fim de confeccionar o atlas

biogeográfico/etnobotânico no formato digital como produto final. As 21 espécies

selecionadas são divididas em, 11 nativas e 10 exóticas. Sendo 1 espécie da Oceania,

1 na Europa, 6 na Ásia, 2 na África e 11 espécies originárias do continente americano,

sendo 2 endêmicas do Brasil. Todas estas possuem uma relação ou uso com a sociedade, como na alimentação e no artesanato por exemplo. A trilha

biogeográfica/etnobotânica integra a sociedade e a comunidade científica,

promovendo a sensibilização para a conservação da flora, além de ser capaz de

promover um aprendizado em um ambiente não formal, permitindo aos alunos um

contato direto com a natureza. A biogeografia é capaz ainda de fornecer informações

sobre as transformações das paisagens e os efeitos das mudanças climáticas sobre a

flora, representando um grande potencial temático junto à etnobotânica, os quais se

complementam. A pesquisa ainda possibilitou a compreensão das interações entre a

sociedade e o meio ambiente, além de revelar como as tradições e influências culturais de diferentes comunidades se fazem presente no manejo da flora.

## REFERENCIAS

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeography. 2nd ed. Massachusetts:

SinaererAssociates, 1998

ROCHA, J. A; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R de M. V. Etnobotânica: um

instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do

conhecimento tradicional. Interações (Campo Grande). v. 16, n. 1, p. 67-74, June

2015.

Palavras-chave: ensino de biogeografia; etnobotânica; educação ambiental; extensão; conservação ex situ.

